vinetur

Estudo britânico associa cerveja e bebidas espirituosas a maior risco de lesão renal aguda do que vinho

Num estudo com 250 791 adultos no Reino Unido acompanhados durante 14 anos, os consumidores de bebidas espirituosas com maior consumo apresentaram um risco 25,5% superior de lesão renal aguda

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



Um maior consumo de cerveja e bebidas espirituosas esteve associado a uma maior probabilidade de sofrer uma lesão renal aguda, segundo um amplo estudo britânico que acompanhou mais de 250 000 adultos durante uma média de 14 anos. A

investigação, realizada pela Anglia Ruskin University, foi publicada na Scientific Reports.

O estudo analisou 250 791 consumidores atuais de álcool incluídos no UK Biobank e identificou 10 335 casos de lesão renal aguda (LRA), uma condição grave em que os rins deixam subitamente de funcionar corretamente. A LRA pode evoluir para doença renal crónica e insuficiência renal, além de aumentar o risco de morte prematura.

Os investigadores verificaram que um maior consumo de bebidas espirituosas e cerveja estava associado a um risco superior de LRA, mesmo depois de terem sido tidos em conta a doença hepática e um amplo conjunto de fatores de saúde e estilo de vida. Os resultados põem em causa a ideia de que as lesões renais relacionadas com o álcool ocorrem sobretudo devido a danos no fígado e sugerem que algumas bebidas poderão estar associadas a danos renais de forma mais direta, embora o estudo não prove uma relação de causa e efeito.

Os investigadores dividiram os consumidores de cerveja, vinho e bebidas espirituosas em três grupos de consumo e compararam os dois grupos de maior consumo com o de menor consumo. Entre os consumidores de bebidas espirituosas, o grupo de referência consumia, em média, 1,22 unidades de álcool do Reino Unido por semana. Quem consumia, em média, 2,69 unidades de bebidas espirituosas por semana tinha uma probabilidade 8,1% superior de sofrer LRA, enquanto quem consumia, em média, 8,73 unidades por semana apresentava um risco 25,5% superior.

Entre os consumidores de cerveja, o grupo de referência consumia, em média, 2,67 unidades por semana. Segundo o estudo, quem consumia 6,81 unidades por semana tinha um risco de LRA 5,7% superior, enquanto quem consumia, em média, 23,6 unidades por semana apresentava um risco 14,8% superior.

Os investigadores não encontraram uma associação estatisticamente significativa entre o risco de LRA e o consumo de vinho tinto ou branco. No entanto, a ausência dessa associação neste estudo não significa que o vinho proteja os rins. Por se tratar de uma investigação observacional, os resultados podem apenas mostrar associações numa população alargada, não provar que um tipo de bebida alcoólica causa ou previne diretamente lesões renais.

Rudolph Schutte, autor principal do estudo e professor associado de epidemiologia cardiovascular na Anglia Ruskin University, afirmou que os resultados acrescentam evidência obtida a nível populacional a trabalhos laboratoriais anteriores que sugerem que o álcool pode afetar diretamente os rins. Segundo o investigador, os dados indicam que a cerveja e as bebidas espirituosas poderão contribuir para danos renais através de mecanismos inflamatórios, embora esse mecanismo exija estudos adicionais.

O trabalho poderá chamar a atenção do setor das bebidas, por se somar à evidência de que os riscos para a saúde podem não ser iguais no caso do vinho, da cerveja e das bebidas espirituosas. Poderá também aumentar a pressão sobre produtores, retalhistas e decisores políticos para distinguirem entre associações observacionais e efeitos causais comprovados quando abordam a relação entre álcool e saúde, em especial nas mensagens dirigidas aos consumidores e no debate público.

O estudo baseou-se em dados de consumo de álcool comunicados pelos próprios participantes e registados no UK Biobank, tendo acompanhado os participantes durante quase década e meia. Mesmo com ajustamentos estatísticos para muitos outros fatores, estudos deste tipo podem ser afetados por diferenças na alimentação, no rendimento, no historial clínico e nos padrões de consumo, difíceis de medir na íntegra. Ainda assim, a dimensão da amostra e a duração do acompanhamento fazem deste estudo uma das maiores análises prospetivas sobre a possível associação entre tipos específicos de álcool e lesão renal aguda.